

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Lucas Simão Ferreira

Vítor Freitas Guimarães

**CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE EMERGÊNCIA EM
ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Taubaté-SP

2021

Lucas Simão Ferreira
Vítor Freitas Guimarães

**CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE EMERGÊNCIA EM
ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de graduação apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Colombo.

TAUBATÉ-SP
2021

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

F383c Ferreira, Lucas Simão
Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergência em odontologia
: revisão de literatura / Lucas Simão Ferreira , Vitor Freitas Guimarães. --
2021.
28 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de
Odontologia, Taubaté, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Colombo, Departamento de
Odontologia.

1. Conhecimento. 2. Emergência médica. 3. Emergências na
odontologia. 4. Odontologia. I. Guimarães, Vitor Freitas. II. Universidade de
Taubaté. Departamento de Odontologia. III. Título.

CDD – 617.604

Lucas Simão Ferreira
Vítor Freitas Guimarães

Data: 07/12/2021

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Edison Tibagy Dias de Carvalho Almeida - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, ao nosso professor orientador por ter nos ajudado, nos colocado na direção certa para o resultado final, a nossa família e aos nossos amigos por estarem conosco em todos os momentos deste capítulo de nossas vidas.

Agradecimentos

Queria agradecer a Deus, a meus pais, meus amigos da faculdade, ao meu querido companheiro de trabalho de conclusão de curso, Vítor Guimarães, aos meus professores e principalmente ao meu orientador professor Doutor Carlos Eduardo Dias Colombo, por permitirem e fazerem parte desta etapa que vai se encerrando em minha vida. Queria agradecer também por ser uma pessoa privilegiada que pôde e que chegou até aqui, e sem todos esses que compartilharam da minha trajetória dificilmente estaria terminando minha árdua e recompensadora graduação.

Agradeço muito a Deus por me dar a vida, sem Ele eu não seria nada, agradeço por ter me dado a família que me deu e agradeço por cada pessoa importante que Ele colocou em minha vida, e o mais importante, agradeço por ter me salvado.

Agradeço aos meus pais Elder Perpetuo Guimarães e Lais Helena Mendes de Freitas Guimarães que me educaram nos caminhos de Deus, me amaram e acreditaram em mim, investiram em mim a vida toda e estiveram comigo me apoiando nos momentos mais difíceis. Agradeço também ao meu irmão Renan Freitas Guimarães por ser meu parceiro pra tudo e por sempre estar me apoiando também, agradeço por trazer mais felicidade à minha vida. A esses três eu dedico todas as minhas conquistas. Para sempre os amarei.

Agradeço a todos os meus familiares que sempre me apoiaram e tiveram interesse me perguntando a todo momento se eu estava bem. Quero fazer uma menção especial ao meu avô Geraldo que investiu em mim quando eu ainda era criança porque acreditava no meu potencial e a minha vó Tyrza que, após meu vó falecer, continuou me ajudando e sempre me tratou com muito carinho. Também gostaria de fazer uma menção especial aos meus tios Samuel e Eloá que sempre me deram todo apoio possível e sempre estiveram presentes me ajudando de muitas formas. Agradeço especialmente também aos meus tios Timóteo e Eloisa, eles sempre estiveram presentes e sempre me perguntaram como eu estava. Faço também uma menção especial aos meus tios Elcio e Malu que mesmo morando tão longe sempre tiveram interesse em me perguntar como eu estava. Agradeço aos meus tios Evaldo, Salomita, João Mario, Mara, Zezinho, Deise, Davi, Sueli, Antonio João, Isabel e Beto por fazerem parte da minha história e me apoiarem. Agradeço também a todos os meus primos por sempre me apoiarem e me tratarem bem. Enfim, agradeço a todos os meus familiares.

Agradeço ao nosso professor orientador Carlos Eduardo Dias Colombo por todo apoio que nos deu. Agradeço também a professora Isabel por ter nos ensinado tudo sobre como fazer um TG. Agradeço a todos os professores por tudo que nos ensinaram ao longo desses anos e agradeço a cada funcionário da Odontologia da UNITAU, todos tiveram papéis muito importantes em nossas vidas ao longo desses 4 anos e nos impactaram, direta ou indiretamente.

Agradeço a minha namorada Flavia Godoy por estar presente em minha vida, agradeço por acreditar e confiar em mim, e por estar me apoiando em tudo que faço, agradeço a Deus por ter colocado ela em minha vida. Agradeço também a minha sogra e meu cunhado, Rose e Samuel, por acreditarem em mim e por sempre me tratarem com muito amor.

Agradeço a PIB (Primeira Igreja Batista) de Taubaté, a Igreja Metodista de Pindamonhangaba, a PIB de Pindamonhangaba e a todos os membros de cada uma delas, que foram e são muito importantes em minha vida.

Agradeço ao Rotary Club de Pindamonhangaba e todos os seus participantes, ao Rotary Club de Minerva e todos os seus participantes, ao Rotary Club de Taubaté e todos os seus participantes e aos distritos 4600 e 6650 do Rotary, que me proporcionaram grandes oportunidades e momentos importantes da minha vida.

Agradeço a pessoas especiais que considero como família que fizeram parte da minha vida e estiveram presentes em um momento muito importante, muito obrigado Terry, Tammy, Logan e Levi Monter, Phil, Adam, Jessica, Alec, Ethan, Orrin, Cleo e Xander Mueller. Agradeço também a amigos mais que especiais, obrigado Hunter e Garret Morgan, Austin e Taylor Lowmiller, Jacob “Goose” Stewart, Tyler “Stewy” Stewart, Derek Zwahlen, Joseph “Joe” Gill, Ben Monter, Zerich Banner, Lacy Marshall, Hannah Carl, Piper Koble, Neil Stafford, Macy Foutz, Kayla Kinsey, Kylie Gambone, Jake Preston, Logan Pottorf, Austin Morrison, Juliann Canonico, Alivia Murray, Oscar e Kevin Nanco, Boomer Hearn, Ethan Hall, Elizabeth Cartwright, Eloise Rose, Big Mommy e Lois Welling.

Agradeço a todos os meus amigos que sempre estiveram comigo. Ao meu parceiro de TG, Lucas Simão Ferreira, agradeço pela amizade, pela parceria e pelo trabalho realizado. Agradeço ao Vinicius Zuin e Guilherme Fogaça que estiveram comigo trabalhando nas clínicas. Agora agradeço com muito carinho e de forma muito especial aos meus amigos que sempre estiveram comigo em horas difíceis e em horas alegres, muito obrigado Alex Nogueira, Angelica Reis, Anna Karina, Bruna Martins, Bruna Veiga, Carolina Marçal, Daniel Gomes, Davi Santana, Evandro Arruda, Faustino Araújo, Felipe Faria, Francisco Guilherme, Gabriela Lapido, Hendrew Fonseca, Isabela Goudard, Laura Cardoso, Laura Fonseca, Lucas Simão, Lucas Guimarães, Luma Martins, Marcos Jr, Mateus Barbosa, Miguel Lacerda, Nathan Camilo, Rafael Marcondes, Rafaela Castilho, Samuel Castilho, Tom Nogueira e Vinicius Zuin.

Vítor Freitas Guimarães

Resumo

O cirurgião-dentista pode se deparar com situações de emergências em seu consultório. Na maioria das vezes essas emergências ocorrem de maneira inesperada e o profissional precisa estar apto para lidar com tais situações. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências na odontologia. Os resultados obtidos foram que grande parte dos dentistas não se sentem capacitados para lidar com situações emergenciais, e muitas vezes não conseguem nem identificar tais situações. Observou-se que tanto os profissionais já em atividade, quanto os alunos em formação, dizem que a questão de emergências em odontologia deveria ser melhor estudada nas faculdades. Espera-se que através deste estudo fique clara a importância do preparo dos dentistas para identificar e resolver situações emergenciais, levando em conta que isso pode vir a salvar a vida de um paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Emergências na odontologia; Emergência médica; Conhecimento.

Abstract

The dental surgeon can face emergency situations in his/her clinic. Most of the time these emergencies occur unexpectedly and the professional needs to be able to deal with such situations. This study's goal was to review specialized literature about the dentists' knowledge about emergencies in dentistry. The results obtained were that most the dentists do not feel able to deal with emergency situations, and often they cannot even identify such situations. It was noted that both professionals already working and students in practicing say that the matter of emergencies in dentistry should be studied better in colleges. It is expected that through this study the importance of preparing dentists to identify and resolve emergency situations becomes clear, considering that it could even save a patient's life.

Key words: Dentistry; Emergencies in dentistry; Medical emergency; Knowledge.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
2 – PROPOSIÇÃO	12
3 – REVISÃO DE LITERATURA	13
4 – DISCUSSÃO	22
5 – CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A odontologia é uma área com muitos procedimentos detalhistas que envolvem a saúde dos pacientes, e isso exige muita atenção e cautela por parte do profissional. Levando isso em consideração, pode-se dizer que o dentista, além de estar preparado para o atendimento que ele planejou para um determinado paciente, precisa estar preparado para qualquer situação que o mesmo venha a encontrar no meio de um procedimento que esteja realizando, mesmo que essa situação ocorra de forma inesperada como as emergências. O cirurgião-dentista pode vir a se deparar inclusive com situações de emergências médicas enquanto realiza um procedimento odontológico, e o bom profissional deve estar preparado para identificar o problema em questão e lidar com ele da melhor forma possível. Isso é de extrema importância pois pode vir até mesmo a salvar a vida de uma pessoa.

A maior parte dos dentistas já passou por algum tipo de situação emergencial em seus consultórios ou clínicas. Através de relatos, pesquisas e entrevistas com cirurgiões-dentistas foi possível constatar este fato. Por isso fica claro a importância de o profissional dentista estar bem preparado para lidar com situações de emergência que venham acontecer durante algum procedimento, uma vez que mais da metade dos cirurgiões-dentistas deixaram claro que já enfrentaram algum tipo de emergência enquanto tratavam de algum paciente. Entretanto, mesmo com a clara importância de o cirurgião-dentista estar apto para identificar e lidar com situações de emergência, muitos profissionais, apesar de considerarem preparados para lidar com emergências, cometem erros na hora de diagnosticar os casos (FIUZA et al., 2013).

Uma grande parte dos dentistas que se sentem preparados para identificar e lidar com situações emergenciais afirma que obtiveram esse conhecimento e preparo em cursos extra curriculares durante a graduação ou em cursos após se formarem, o que evidencia uma falta de abordagem do assunto nas faculdades (FIUZA et al., 2013). Nota-se também, através de dados levantados por meio de pesquisas e questionários, que alunos de odontologia se sentem pouco preparados nas universidades no que diz respeito a emergências. Eles afirmam que apenas passam pelo assunto dentro das disciplinas, mas sentem falta de uma atenção maior nisso, não possuem uma disciplina voltada para a identificação e procedência em casos emergenciais (BARBOZA et al., 2021).

Existem muitos tipos de emergências que podem ocorrer na prática odontológica. As emergências que mais acontecem nos consultórios e clínicas odontológicas relatadas por dentistas são lipotimia, taquicardia, hipertensão, reação ao anestésico local e hipoglicemia. Muitas vezes essas situações apresentam complexidade e muitos dos profissionais dentistas que atuam com alguma equipe de apoio (médicos ou enfermeiros) afirmam que se sentem mais preparados com uma equipe de apoio ao lado. O fato de não estarem sozinhos durante as emergências traz mais tranquilidade e segurança para eles na hora de lidar com este tipo de situação (SANTOS e RUMEL, 2007).

Outro fato constatado foi que as emergências podem não ocorrer necessariamente durante o procedimento odontológico, mas também antes ou depois do profissional realizar determinado procedimento. Essas emergências têm uma tendência a crescerem com o tempo, devido ao fato de que cada vez mais pessoas idosas, portadoras de doenças como diabetes, hipertensão arterial, entre outras, estão procurando atendimento odontológico. Faz-se assim necessário o preparo dos dentistas para lidar com possíveis emergências (BORDIGNON et al., 2013).

As emergências em procedimentos odontológicos não podem ser ignoradas, visto que elas existem e os dentistas relatam suas ocorrências. Os profissionais precisam ter em mente a importância de estarem preparados para quaisquer situações de emergência que venham a encontrar. Não se pode ignorar também que as universidades precisam dar o devido preparo para os alunos se formarem aptos a lidar com tais situações, visto que a maioria dos profissionais se mostram insatisfeitos com a abordagem do assunto nas faculdades e aqueles que se sentem capazes para lidar com emergências buscaram conhecimento após a faculdade de forma extra curricular (BORDIGNON et al., 2013; BARBOZA et al., 2021).

Diante do exposto, torna-se interessante e importante a revisão sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências na odontologia.

2 PROPOSIÇÃO

A proposta deste trabalho foi revisar a literatura científica sobre o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências na odontologia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Kanegane et al. (2003) avaliaram, através de pesquisa e levantamento de literatura especializada para comparação, a frequência de pacientes que possuem ansiedade ou medo de procedimentos odontológicos em um setor de urgência e constataram que esses pacientes são frequentes em atendimentos de urgência. Foi observado que os níveis de ansiedade e medo em pessoas que buscam o dentista em situação de urgência são maiores que na população de uma forma geral. Para analisar a ansiedade presente nos indivíduos que recebem atendimento odontológico, foram feitas entrevistas com pacientes no setor de emergência de um serviço de odontologia. Nesta abordagem, as perguntas foram relacionadas ao período de sua última consulta ao dentista, período de retardo ao procurar atendimento após início dos sintomas, queixa atual e intensidade da dor. Já na segunda parte da entrevista, foi medido o grau de ansiedade através da Modified Dental Anxiety Scale (MDAS) e Escala de Medo de Gatchel. A MDAS é composta por cinco questões com cinco alternativas em que seu escore é medido coletando suas respostas, sendo que cinco (menor escore possível) reflete alguém sem ansiedade e 25 (o máximo) alguém com ansiedade extrema. Já a escala Gatchel é utilizada como forma do paciente quantificar seu medo, uma vez que ela se refere a uma escala de 0 a 10, sendo zero a ausência de medo e dez o medo extremo. No estudo, foram entrevistadas 2707 pessoas, sendo coletados 252 (9,1%) para a análise. Desses pacientes, 61,5% (155) procuraram atendimento com queixa de dor apenas, 4,8% (12) possuíam sangramento, alteração na gengiva, mau hálito, lesão ou trauma, 17,5% (44) presença de dor associada a um ou mais fatores ditos anteriormente e 16,3% (41) pacientes possuíam queixas sem dor como remoção de suturas. Com a utilização do MDA 28,2% (71) foram considerados ansiosos e pela escala de medo Gatchel 14,3% (36) mostraram alto grau de medo. Foi constatado que os pacientes em situação de medo ou ansiedade tornam o atendimento mais complicado para o cirurgião-dentista. Desta forma, é notório que pacientes ansiosos ou que possuem medo representam uma parcela significativa nos atendimentos odontológicos e devem ser tratados com atenção e propriedade, para que consigam ser atendidos da melhor forma possível.

Sakai et al. (2005) fizeram uma pesquisa com o tema “Perfil de tratamento de urgência de crianças de 0 a 15 anos atendidas no serviço de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo”, com a meta de evidenciar quantos pacientes usam este tipo de serviço, determinar os padrões de atendimento e mostrar a frequência de diferentes tipos de emergências encontradas em atendimentos odontológicos. Foram atendidas 1166 crianças e a partir daí fez-se a pesquisa. Foi evidenciado que a cárie dentária é o fator que mais traz crianças para os dentistas em situações críticas consideradas de emergências. Lesões traumáticas também apresentaram um alto número de casos nos quais as crianças foram levadas aos dentistas em situações emergenciais. Problemas de irrupção, reabsorção óssea, lesões em tecido duro e em tecido mole também foram situações de emergência observadas nos atendimentos, ainda que com menor frequência. Dessa forma, é

nítido que os dentistas precisam estar aptos para lidar com essas situações de emergência que acometem crianças. Outro fato apontado foi que as crianças diversas vezes ficam com medo do dentista e isso faz com que as situações de emergência se tornem ainda mais delicadas e necessitem extrema cautela por parte dos profissionais. O medo que a criança tem do dentista somado ao estresse pela situação de emergência podem trazer um grande desafio ao dentista. Portanto, é necessário que os dentistas tenham o conhecimento e preparo necessários para atuar em situações como essas.

Santos e Rumel (2007) realizaram uma pesquisa com o objetivo de expor a ocorrência de emergências médicas na prática odontológica, observar se há adequação de equipamentos e drogas e evidenciar se os cirurgiões-dentistas do Estado de Santa Catarina estão preparados para tais situações. Foi relatado que as emergências médicas podem aparecer de forma imprevisível para os dentistas, apesar de não serem muito frequentes, e é muito importante que os mesmos saibam como agir em tais situações. Por causa disso, analisou-se se os cirurgiões-dentistas de Santa Catarina realmente estão preparados para enfrentar situações emergenciais. Os dados para a pesquisa foram obtidos a partir de um questionário sobre emergências médicas enviados para cirurgiões-dentistas inscritos até abril de 2004 no Conselho Regional de Odontologia do Estado de Santa Catarina. Foram 6000 questionários enviados, destes, 506 foram respondidos. Notou-se que as emergências com maior frequência ditas pelos dentistas que responderam aos questionários foram: lipotimia, taquicardia, hipertensão, reação ao anestésico local e hipoglicemia. Observou-se também que as unidades públicas de atendimento estão mais bem preparadas para situações de emergência devido ao fato de possuírem maior número de equipamentos e drogas. Através de todas as análises ficou evidenciado que a maioria dos dentistas pesquisados não está pronta para agir em casos de emergência. Para a comprovação do que foi sugerido, foi feita uma análise dos dados obtidos nos 506 questionários respondidos através do programa de entrada e processamento do banco de dados StatsDirect versão 2.35, a partir da montagem de estruturas. Com base nos resultados obtidos notou-se que cerca de 76,9 % dos cirurgiões-dentistas não se sentem prontos para lidar com possíveis situações de emergência médicas que podem acontecer durante algum tipo de procedimento odontológico. Outro fator importante analisado foi em relação aos auxiliares dos dentistas, sendo que 88,7% dos pesquisados alegaram que seus auxiliares não possuem nenhum tipo de preparo ou treinamento para situações de emergência, o que atrapalharia mais ainda uma ação em situação emergencial. Outro fato evidenciado foi que dos 22,5% cirurgiões-dentistas que responderam ao questionário que atuam com uma equipe de apoio (médico ou enfermeiro), 78,7% alegam estar mais seguros ao lidar com algum tipo de emergência médica. Ainda foi constatado que, com relação aos equipamentos e drogas disponíveis para uma possível emergência, existe uma insuficiência de recursos para atendimentos básicos. Verificou-se uma maior disponibilidade de recursos no serviço público, mas ainda assim existe uma carência dos mesmos. Sendo assim percebeu-se que grande parte dos dentistas no Estado de Santa Catarina não estão seguros e bem preparados para lidar com situações de emergência que podem aparecer em determinados momentos, além disso estão com uma defasagem de equipamentos e drogas para este tipo

de situação. Por isso, é interessante que futuros dentistas estejam atentos a esse assunto e busquem um melhor preparo para tais situações. Os atuais dentistas precisam buscar a melhora nessa área para estarem prontos para situações que podem aparecer. Além disso é necessária uma reformulação nas atividades curriculares nas faculdades para que haja um melhor preparo dos dentistas quanto a situações emergenciais. A capacitação para terem os recursos necessários para situações de emergência também é importante, saber o que é necessário e como usar tais recursos, pois é ideal saber como agir e estar pronto com o necessário para realizar a ação ideal.

Caputo et al. (2010) fizeram uma pesquisa sobre emergências médicas em consultório odontológico, com o objetivo de apontar a frequência com que as emergências acontecem e se os dentistas estão preparados para lidar com tais situações. Inicialmente, foi dito que as emergências ainda não acontecem com muita frequência nos procedimentos odontológicos, mas vem aumentando com o passar do tempo. Entretanto, foi deixado explícito que o cirurgião-dentista não está livre dessas situações, visto que elas podem sim acontecer a qualquer momento, e existem implicações legais envolvendo a aptidão dos dentistas para lidar com tais situações. Os dados foram coletados no município de Ribeirão Preto - SP, através de questionários elaborados e respondidos de forma livre pelos dentistas entrevistados. Foi observado que grande parte dos cirurgiões-dentistas não possuem treinamento de suporte básico de vida. Outro fato apresentado é que muitos profissionais não se julgam capazes e preparados para agir mediante uma situação emergencial. Dentre os dentistas que atuam com uma equipe auxiliadora, cerca de 97,3% afirmaram que seu pessoal não possui treinamento de suporte básico de vida; 63,2 % dos entrevistados relataram que já passaram por situações de emergências médicas em seus consultórios, sendo as que mais apareceram foram a síncope e a lipotimia. Ainda foi apontado que a lei diz que o profissional tem a obrigação de socorrer o paciente que apresentar algum caso de emergência. Ficou claro que existe um despreparo dos dentistas para lidar com situações de emergência, portanto é necessário que os profissionais se atualizem sobre o assunto e busquem maior conhecimento para lidar com situações de emergência que podem acontecer nos consultórios.

Queiroga et al. (2012) fizeram uma pesquisa para avaliar o nível de conhecimento dos graduandos em odontologia em relação aos casos de emergência. A pesquisa foi de caráter quantitativo, descritivo e de prevalência com 142 graduandos de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que estão entre o 5º e o 10º período, a fim de analisar se estes estudantes possuem conhecimento técnico e se estão aptos a intervirem em situações de emergências médicas. Destes 142, a amostra foi composta por 111 alunos (78,16%) e os dados foram recebidos através de um questionário que possuía perguntas em relação ao diagnóstico, prevenção e ao tratamento das emergências mais prevalentes como síncope, infarto, hipoglicemia, parada cardiopulmonar, reações alérgicas associadas a anestésico local, ataque histérico, hemorragia e ressuscitação cardiorrespiratória (RCR). Com os resultados, a média de acertos total foi de

60,27%, sendo o período com maior número de acerto foi o 10º com 66% e o de menor percentual de acerto foi o 9º com 54,5%. Desta forma, foi visto que o percentual de acerto sobre as questões de emergências médicas foi relativamente baixo em um assunto de muita importância, uma vez que caso haja uma emergência o profissional de saúde deve saber como proceder da melhor forma possível. Sendo assim, a comunidade odontológica deve estar mais preparada acerca deste assunto, sendo amparada por componentes semestrais que priorizam o tratamento e a prevenção de emergências em consultório.

Veiga et al. (2012) realizaram um estudo para analisar a frequência de eventos emergenciais e a aptidão do profissional dentista em sua intervenção através de um estudo quantitativo e descritivo para realizar tal análise. Inicialmente foi dito que as situações de emergência são raras, entretanto quando ocorrem podem ser de grande impacto para o paciente, apresentando até risco de vida, e, portanto, o dentista deve estar preparado para proceder. Para analisar a prevalência e experiência dos dentistas, o estudo foi realizado com 240 consultórios e clínicas odontológicas da cidade do Porto, através de um questionário anônimo por meio de ligação telefônica. Foram indagados três anestesiológicos responsáveis pelas clínicas e consultórios por um período de seis meses, com questionamentos de sim ou não, obtendo, portanto, o resultado de 25% dos questionários requisitados (64 dos 240). Por meio do questionário, foi obtido que as principais emergências médicas são a síncope vasovagal (59%), hipoglicemia (53%), asma (34%), crise convulsiva (30%) e reação anafilática (21%). Já no que se refere à preparação, 58% se sentem aptos a tratar uma síncope e 46% no tratamento de uma hipoglicemia. Entretanto, 90%, 95% e 96% dos profissionais não se sentiam preparados para intervir em casos de parada cardiorrespiratória, crise hipertensiva e asmática, respectivamente. Desta forma, notou-se que em casos que são menos frequentes, porém que são de extremo risco de vida para o paciente, os cirurgiões-dentistas não se sentem preparados para atuar, mesmo sendo sua função e dever. Sendo assim, é de extrema importância preparar tais profissionais, seja com embasamento teórico, treinamentos práticos, entre outras formas de instrução e amparo ao profissional da saúde.

Bordignon et al. (2013) fizeram uma revisão de literatura sobre as principais ações, técnicas e métodos a serem usados pelos cirurgiões-dentistas ao se deparar com casos de emergência em consultórios odontológicos e também o nível de preparo dos dentistas diante destas situações. Através da revisão de literatura, foi mostrado o quanto o cirurgião-dentista é responsável pela saúde de seu paciente como um todo, tanto a saúde bucal como a sistêmica. Foi concluído que o cirurgião-dentista precisa e deve se atualizar e buscar conhecimento sobre situações emergenciais através de cursos de suporte básico de vida. Dispor de drogas e equipamentos para tais situações, já que foi observado que o número de pessoas idosas ou portadoras de doenças como diabetes, hipertensão arterial entre outras, vem aumentando com o tempo e assim mais situações de emergência podem vir a acontecer. Foi relatada também a necessidade de uma mudança no currículo das faculdades, introduzindo treinamento de suporte básico de vida para que o

profissional saiba melhor como atuar em casos de emergência. Outro dado relatado foi que as emergências que mais acontecem nos consultórios envolvem a síncope, lipotimia, angina pectoris e crises de reações alérgicas a anestésias ou medicamentos. Por isso é necessário que o dentista esteja apto a lidar com essas situações. Desta forma, notou-se que é necessária uma maior preparação dos profissionais da área da saúde em relação aos eventos emergenciais que ocorrem com certa frequência em consultórios odontológicos. Este preparo deve ter uma atenção maior aos principais casos como a lipotimia, síncope e reações alérgicas a anestésicos, pois possuem uma maior prevalência. Tais preparos podem ser ofertados por cursos especializados, treinamentos de suporte básico a vida na graduação, possuir equipamentos e drogas nos locais de atendimento que são eficazes em casos de emergência, entre outras medidas.

Fiuza et al. (2013) realizaram um estudo sobre o nível de preparo dos cirurgiões-dentistas ao se depararem com situações emergenciais em seus consultórios ou clínicas, já que o trabalho dos cirurgiões-dentistas certamente não é restrito a procedimentos somente na cavidade bucal. Com o aumento gradativo da quantidade de pessoas acometidas sistemicamente, as chances de acontecerem situações de emergências durante a prática odontológica crescem junto. O estudo foi feito através da avaliação da prevalência e do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre emergências médicas ao exercerem sua profissão, envolvendo cirurgiões-dentistas atuantes na cidade de Chapecó em Santa Catarina. Foram coletados dados envolvendo 63 profissionais da área de odontologia, dados estes tirados de um questionário que foi elaborado contando 18 perguntas. Após a análise dos dados constatou-se que a maior parte dos dentistas (54%) possuía treinamento de suporte básico de vida, 60% se auto avaliaram como capacitados a identificar e diagnosticar uma emergência médica, 57% disseram que já passaram por alguma situação emergencial, tendo a prevalência de casos de lipotimia (23%). Quanto aos equipamentos e medicamentos encontrados nas clínicas e consultórios odontológicos, 17% optaram a não responder a essas questões. Já ao se falar de casos clínicos, o diagnóstico de hipertensão teve uma margem alta de erro (62%). De acordo com os dados, percebe-se que 19% dos respondentes do questionário relataram que o conhecimento e treinamento sobre suporte básico de vida (SBV) foi adquirido na graduação durante cursos extracurriculares. Quanto à equipe auxiliar, 84% dos profissionais dentistas que responderam às perguntas afirmam que os profissionais contratados em seus serviços não possuem treinamento de SBV, e somente 14% deles afirmaram que sua equipe odontológica tem esse treinamento. Também foi possível observar que os especialistas não acham que têm maior capacidade do que os clínicos gerais em diagnosticar um quadro de emergência. Portanto, apesar de grande parte dos dentistas dizerem que possuem treinamento de suporte básico de vida e alguns se auto avaliarem como capacitados para identificar um quadro emergencial, é nítida a falta de investimento em conhecimento de situações de emergência devido ao alto número de erros na identificação de casos clínicos emergenciais. Futuros profissionais dentistas devem se atentar ao fato de que o dentista muitas vezes pode se deparar com situações de emergência em seu consultório e precisa estar preparado para

identificar e resolver tal situação, e os profissionais que já trabalham devem investir em um maior conhecimento de tais situações para lidarem melhor com as mesmas.

Silva et al. (2018) fizeram uma pesquisa com o intuito de avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre emergências na odontologia. Primeiramente foi deixado explícito que os cirurgiões-dentistas estão sujeitos a se depararem com situações emergenciais durante os procedimentos odontológicos, é apontado que as emergências ainda não são muito comuns de acontecer, mas vem crescendo muito devido ao aumento da expectativa de vida e também pelo aumento de atendimentos a pessoas que possuem algum tipo de doença crônica. A pesquisa foi de caráter exploratório e quantitativo e foi feita através de questionários respondidos pelos acadêmicos. Esses questionários continham perguntas sobre as emergências que podem acontecer, as manobras utilizadas em cada uma delas, os equipamentos e drogas usadas. Com os resultados obtidos, foi observado que a maior parte dos acadêmicos já receberam informações sobre urgências e emergências, porém não se sentem capacitados para lidar com situações e realizar manobras de suporte básico de vida. Quanto ao diagnóstico de emergências, poucos acadêmicos responderam que estariam aptos a fazer de maneira eficiente. Dessa forma, foi notório que os acadêmicos investigados não estão capacitados para lidar com situações emergenciais, não sabem diagnosticá-las e nem realizar manobras de suporte básico de vida. Os acadêmicos também afirmaram que a questão deveria ser melhor abordada durante a graduação. Assim, concluiu-se que as universidades devem melhorar a capacitação dos alunos quanto a este assunto de emergências, e os profissionais devem buscar o conhecimento através de cursos específicos para estarem melhor preparados com situações emergenciais que podem acontecer a qualquer momento.

Silva (2019) fez uma revisão de literatura com o objetivo de evidenciar os principais casos de emergências médicas que o cirurgião-dentista pode se deparar e sua capacitação para a resolução destes casos. Além disso foi abordada a falta de preparo oferecida aos profissionais da área odontológica e a sensação de falta de preparo destes. Foi constatado através da revisão de literatura que existe uma carência nas faculdades de odontologia no Brasil com relação à abordagem do assunto de emergências médicas que podem ocorrer em procedimentos odontológicos, não havendo disciplinas voltadas exclusivamente a tal assunto. Os profissionais são na maioria das vezes introduzidos ao mercado de trabalho sem o devido conhecimento e preparo para resolver as situações emergenciais que podem acontecer, e ao realizar algum procedimento odontológico em um paciente, o profissional pode colocá-lo em risco se as medidas de prevenção não forem tomadas de maneira adequada, especialmente se o paciente apresentar alguma situação de risco de saúde. Por isso, o dentista precisa ter um treinamento e preparação, preferivelmente já durante a graduação, para identificar e lidar com situações emergenciais. Outro ponto observado foi sobre os eventos médicos que os pacientes mais sofrem em atendimento odontológico, que são a lipotimia, a síncope, crise hipertensiva e hipotensiva, hipotensão ortostática, angina de peito, infarto do miocárdio, síndrome da hiperventilação, obstruções de vias aéreas por corpos estranhos, hipoglicemia, convulsão,

epilepsia, acidente vascular cerebral e reações de hipersensibilidade. O cirurgião-dentista precisa saber sobre os protocolos medicamentosos para essas ocorrências e precisa estar apto para reagir adequadamente nessas situações. Sendo assim, através destes inúmeros casos em que o profissional dentista pode se deparar, é necessário um mínimo de conhecimento e preparo técnico para proceder em cada caso. Apesar dos casos emergenciais não serem tão presentes no dia-a-dia, o dentista deve estar apto a realizar os procedimentos necessários a fim de garantir o bem estar do paciente. Entretanto, é sabido que existe uma deficiência na preparação dos estudantes de odontologia e os que já exercem a profissão em relação a este assunto que deve ser melhorada.

Rafael Junior et al. (2020) fizeram uma revisão bibliográfica a respeito dos assuntos de emergência e urgência em odontologia com o objetivo de avaliar as situações desta natureza com maior frequência, o conhecimento e preparo dos dentistas e os procedimentos clínicos envolvidos, como medicamentos e materiais a serem utilizados para o auxílio. Inicialmente, foi citado o aumento da qualidade de vida de pacientes que possuem enfermidades sistêmicas ou outras complicações devido ao avanço da ciência e tecnologia, proporcionando uma maior probabilidade de ocorrer situações de emergência e urgência em odontologia. Por isso, o cirurgião-dentista deve estar atento e ter o conhecimento necessário para lidar com complicações sistêmicas e suas características. É constatado que a síncope é uma das ocorrências que mais aparece durante os procedimentos odontológicos, e o número de dentistas capacitados para resolver essa situação é baixo, ficando evidenciada a falta de preparo da maior parte dos profissionais. Sendo assim, mostra-se necessário o preparo e o conhecimento teórico e prático para que o profissional de saúde saiba como proceder nestes diferentes tipos de situações, com o objetivo de garantir o melhor bem estar ao paciente. É apontado também que há um pequeno enfoque sobre o assunto de emergências na odontologia durante a graduação, por isso é interessante que as faculdades abordem mais o tema e invistam mais na formação dos alunos quanto a esse tipo de conhecimento, ao passo que o próprio profissional deve investir nele mesmo para melhorar suas ações mediante a tais situações.

Barboza et al. (2021) fizeram uma pesquisa com o tema “Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre emergências médicas”, avaliando-se, portanto, por meio de um estudo que relata, mediante questionários e pesquisas sobre o assunto, o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia com relação a emergências médicas e se os mesmos estariam aptos para tomar decisões e reagir sobre determinadas situações emergenciais. Foi exposto o quanto é importante que os cirurgiões-dentistas tenham conhecimento sobre situações de emergência e urgência e que essa realidade não vem sendo observada em vários perfis de dentistas. Os estudos foram feitos de forma quantitativa, descritiva e exploratória. Ele foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais. A pesquisa foi realizada e trabalhada pelos pesquisadores baseada em questionários aplicados em estudos anteriores, respondidos de forma presencial e sem prévio aviso. Os

alunos que participaram das pesquisas respondendo a questionários foram alunos que estavam entre 6° e 10° períodos, todos já haviam passado pelo conteúdo de emergências médicas abordado na disciplina de anesthesiologia no 5° período do curso de odontologia. Foram realizadas perguntas de “sim ou não” sobre aspectos sociodemográficos, falando sobre a preocupação de se ter um preparo sobre situações de urgência e emergências médicas (UEM). Sobre o conhecimento de emergências médicas, foram feitas nove questões de múltipla escolha, baseadas em diagnóstico (3 questões) e tratamento de UEM (6 questões). Cem alunos participaram da pesquisa, dos quais 28 % relataram já ter participado de algum curso extracurricular sobre UEM; 99% dos respondentes da pesquisa manifestaram que gostariam de fazer um curso sobre emergências médicas. Ainda foi possível perceber que, após as pesquisas realizadas, somente 4% dos participantes se sentem preparados para agir em um caso de UEM e 10% se consideram capazes de realizar manobras de reanimação cardiopulmonar. Alunos com 9 acertos foram considerados como performances muito boas, alunos com 8 foram considerados bons, e alunos abaixo de 8 foram considerados regular e abaixo das expectativas. Apenas dois participantes chegaram no valor máximo de nove acertos, 9% fizeram 8, 10% obtiveram sete acertos e os 79 participantes restantes ficaram abaixo do considerado ideal. Dessa forma, notou-se que apesar do conteúdo sobre UEM ser abordado no curso, os estudantes não mostraram ter as habilidades e conhecimentos necessários para lidar com situações emergenciais. Essa situação é alarmante pois se torna uma situação de risco para pacientes desses dentistas caso precisem de atendimento emergencial. Assim, fica exposta a importância da busca de uma solução para o problema. É importante que as universidades se atentem a esses dados e passem a melhorar a abordagem do assunto. Também é necessário que os dentistas atuantes no momento e os futuros dentistas busquem o aperfeiçoamento sobre o assunto.

Araújo Júnior et al. (2021) realizaram uma revisão de literatura sobre os temas de urgência e emergência e a terapêutica utilizada para tais situações em consultório odontológico, utilizando vinte e um artigos como referência. Primeiramente, o trabalho distingue os termos urgência e emergência. O primeiro, está relacionado a um evento médico em que o paciente não se encontra em um risco iminente de vida, possuindo tempo para o planejamento de como será o procedimento. Já o segundo, se refere ao paciente que possui risco de vida e não possui tempo para planejamento de procedimento, portanto, o profissional deve intervir imediatamente. Ficou explícito que os casos de emergência na odontologia estão aumentando com o passar dos anos, uma das razões para isso é o aumento na expectativa de vida. Sendo assim, faz-se necessário que os cirurgiões-dentistas estejam aptos para lidar com esse tipo de situação. Foi constatado que os dentistas poderiam estar mais preparados para atuar em situações de emergência, tanto no conhecimento de técnicas, quanto na utilização de equipamentos e drogas que o auxiliam nestes casos. Portanto, é de suma importância que as faculdades brasileiras de odontologia incorporem em sua grade curricular obrigatória treinamentos de SBV, reforcem e destaquem os conhecimentos sobre a prevalência

dos casos de emergência e como realizar a terapêutica de cada caso. O atendimento ao paciente deve ser o de mais alto nível possível.

4 DISCUSSÃO

A odontologia é uma área da saúde que envolve procedimentos que exigem muita atenção por parte dos cirurgiões-dentistas, e além dessa atenção necessária podem ocorrer situações inesperadas nos procedimentos odontológicos, que são as emergências que podem vir a acontecer antes, durante ou depois desses procedimentos (BORDIGNON et al., 2013; FIUZA et al., 2013). A grande maioria dos profissionais dentistas que já trabalham há algum tempo afirma que já passaram por algum tipo de situação de emergência ou urgência em seus consultórios ou clínicas odontológicas. Mediante a esse fato é imprescindível que os cirurgiões-dentistas estejam aptos para identificar uma situação de emergência e precisam saber lidar com tal situação (SANTOS e RUMEL, 2007; CAPUTO et al., 2010; FIUZA et al., 2013; BARBOZA et al., 2021).

Mesmo sabendo que as situações de emergência podem ocorrer a qualquer momento de forma inesperada durante um procedimento em um tratamento odontológico, nota-se que muitos profissionais não se sentem preparados para identificar e resolver algum tipo de situação emergencial que possa ocorrer (SANTOS e RUMEL, 2007; QUEIROGA et al., 2012; VEIGA et al., 2012; BORDIGNON et al., 2013; FIUZA et al., 2013; SILVA et al., 2018; SILVA, 2019; BARBOZA et al., 2021). Tal situação se torna ainda mais delicada quando percebe-se que existe uma tendência de crescimento das situações de emergência (BORDIGNON et al., 2013; SILVA et al., 2018).

Bordignon et al. (2013), Fiuza et al. (2013), Silva et al. (2018), Silva (2019) e Araújo Júnior et al. (2021) afirmam que os casos emergenciais na odontologia estão crescendo devido ao fato de que cada vez mais pessoas idosas, portadoras de doenças como diabetes e hipertensão arterial, pessoas com doenças crônicas em geral, estão procurando atendimento odontológico, e esses tipos de pessoas estão mais susceptíveis a ocorrências emergenciais durante os procedimentos. Silva et al. (2018) e Silva (2019) ainda relatam que por causa do aumento da expectativa de vida, mais pacientes chegam às clínicas e consultórios odontológicos com maiores chances de ter uma ocorrência emergencial. Em contrapartida estes mesmos autores afirmam que apesar de existir um crescimento de situações emergenciais na odontologia, estas ainda não acontecem com muita frequência. Tal pensamento é compartilhado por Queiroga et al. (2012) e Veiga et al. (2012).

Ainda que Queiroga et al. (2012), Veiga et al. (2012), Silva et al. (2018) e Silva (2019) defendam a ideia de que as situações de emergência são acontecimentos ainda raros na prática odontológica, eles concordam e defendem que é de extrema importância que os cirurgiões-dentistas tenham o conhecimento necessário de como identificar e o que fazer em tais situações, visto que isso pode vir a salvar a vida de um paciente. Em concordância, Araújo Júnior et al. (2021) afirmam que realmente as situações de emergência podem levar o paciente a óbito e, portanto, é imprescindível que o dentista saiba como agir nessas situações para até mesmo salvar a vida de uma pessoa, e ainda descreve emergência como sendo uma situação

imprevista na qual faz-se necessária uma ação rápida para a preservação da vida de um determinado paciente e de sua saúde, sob risco iminente de morte.

São muitas as situações de emergência que podem vir a ocorrer em um consultório ou clínica odontológica, dentre as que mais aparecem pode-se destacar: lipotimia, que é uma situação na qual a pessoa está a ponto de desmaiar, mas não chega a perder sua consciência; a taquicardia, que é uma forte aceleração nos batimentos cardíacos e dependendo da situação pode até levar o indivíduo a óbito; a hipertensão, que é quando o coração faz muita força no bombeamento do sangue, podendo lesionar as paredes das artérias, podendo causar problemas futuros como derrame; a reação ao anestésico local, normalmente devido ao uso equivocado do mesmo, podendo causar efeitos tóxicos e acabar afetando o coração ou a respiração; a hipoglicemia, que é uma queda na quantidade de açúcar presente no sangue, podendo acarretar tontura, palidez e até mesmo confusão mental; a síncope, que é a perda de consciência, também conhecida como desmaio; a asma, que é uma doença crônica na qual a pessoa sente um aperto no peito e uma dificuldade de respirar; a crise convulsiva, que acontece por causa de descargas elétricas incomuns no cérebro e causam contrações involuntárias de diversos nervos do corpo; e a reação anafilática, que é basicamente uma reação alérgica que pode levar a pessoa a sentir um desconforto normalmente seguido de formigamento e tontura (SANTOS e RUMEL, 2007; QUEIROGA et al., 2012; VEIGA et al, 2012; BORDIGNON et al., 2013; SILVA et al., 2018; SILVA, 2019; RAFAEL JUNIOR et al., 2020). Veiga et al. (2012) relatam que a maioria dos cirurgiões-dentistas se sentem preparados para tratar uma condição de síncope, porém não se sentem aptos para lidar com situações de paradas cardiorrespiratórias. Ainda existe um fator que pode acarretar em situações emergenciais nos consultórios odontológicos, que é a ansiedade apresentada por muitos pacientes ao ir ao dentista. Muitos deles têm medo e ficam extremamente ansiosos, podendo causar outros tipos de problema, visto que a ansiedade é tão grande que não está sendo controlada pela consciência. Nesta situação o cirurgião-dentista precisa estar apto para reagir e lidar com o caso que pode ocorrer de maneira inesperada (KANEKANE et al., 2003). Existe ainda a situação de um público específico que traz muitos casos de emergência para os dentistas, que é o público infantil. Muitas crianças necessitam diversas vezes de tratamento de urgência, em sua maior parte por traumas. É importante que o profissional esteja apto para lidar com esse tipo de situação (SAKAI et al., 2005).

Apesar da nítida necessidade e importância dos cirurgiões-dentistas estarem aptos para identificar e resolver situações de emergência, notam-se muitos erros na identificação de casos de emergência, mesmo que grande parte dos dentistas apresentem treinamento de suporte básico de vida. Além disso, muitos profissionais se auto avaliam como incapazes ou apresentam dificuldades para lidar com uma situação emergencial (SANTOS e RUMEL, 2007; FIUZA et al., 2013; SILVA, 2019). Muitos dentistas não apresentam auto-confiança na hora de lidar com algum tipo de emergência, o número de erros é considerável. Neste quesito, Caputo et al. (2010) e Queiroga et al. (2012) concordam entre si. Caputo et al. (2010) ainda afirmam que os dentistas ficam dependendo de assistência médica para conseguir dar o devido socorro aos pacientes em situações emergenciais, citando que pela legislação vigente em nosso país,

qualquer cidadão pode prestar serviços de Suporte Básico de Vida (SBV), bastando o mesmo estar habilitado para tal. A omissão de socorro é regida pelo Código Penal (CP), em seu Artigo 135 que diz: “deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo iminente, podendo fazê-lo, é crime”, e o cirurgião-dentista não foge a esta regra. Queiroga et al. (2012) concordam com o fato de que é obrigação do cirurgião-dentista estar preparado para lidar com casos de emergência.

O despreparo de grande parte dos cirurgiões-dentistas para lidar com situações de emergência é visto quando a maior parte deles se sente mais confiante e seguro quando estão acompanhados de uma equipe de apoio ou de um ajudante (SANTOS e RUMEL., 2007; FIUZA et al., 2013), assim esta poderia ser até uma maneira de minimizar os erros de identificação e procedência de situações emergenciais. Em oposição a esta ideia, Caputo et al. (2010), Queiroga et al. (2012) e Silva (2019) reforçam o fato de que é obrigação do profissional cirurgião-dentista estar apto para lidar com qualquer situação emergencial que venha acontecer em um procedimento odontológico. Queiroga et al. (2012) e Rafael Junior et al. (2020) afirmam que mesmo que o cirurgião-dentista receba o preparo para lidar com situações emergenciais na graduação, o mesmo precisa estar apto para fazer uma avaliação de seus pacientes e identificar algum tipo de ocasião de emergência. Quando detectar uma dessas, ele tem que estar pronto para tomar a melhor decisão possível.

Muitos cirurgiões-dentistas afirmam que o conhecimento adquirido para identificar e lidar com situações de emergência durante a graduação não foi suficiente (VEIGA et al., 2012; BORDIGNON et al., 2013; FIUZA et al., 2013; SILVA, 2019). Fiuza et al. (2013) ainda apontam que muitos dentistas que possuem SBV (treinamento sobre suporte básico de vida) conquistaram isso através de cursos extra curriculares, e não dentro do curso de graduação. Para o apoio desta ideia, Caputo et al. (2010), Silva et al. (2018), Silva (2019) e Barboza et al. (2021) dizem que os estudantes de odontologia não recebem o devido preparo para situações emergenciais na graduação e sugerem que uma medida deve ser tomada quanto a isso, como um investimento maior nessa área de emergência que deve existir nas faculdades para que os alunos não sejam apenas inseridos no mercado de trabalho sem um preparo específico para isso. Veiga et al. (2012) ainda dizem que é importante o próprio profissional ou futuro profissional investir na área de emergência. Barboza et al. (2021) apontam que a maioria dos acadêmicos demonstram interesse em participar de cursos preparatórios sobre emergências médicas para um maior conhecimento e um melhor preparo, visto que na faculdade não há uma disciplina específica sobre tais situações, apenas abordagens dentro de diversas disciplinas, sendo este fato citado em concordância por Silva et al. (2018).

Diante do levantamento de literatura especializada sobre emergências na odontologia, leitura e comparação das mesmas, percebe-se que as situações emergenciais são, por unanimidade, de extrema importância, afinal a decisão bem tomada mediante a essas situações pode vir a salvar a vida de uma pessoa. O cirurgião-dentista tem a obrigação de se preparar para identificar e lidar com situações de emergência. Ele precisa estar apto para tomar a decisão correta. As universidades têm um papel importante no preparo

do profissional, contribuindo com a capacitação dos cirurgiões-dentistas, para que esses possam identificar e resolver uma emergência que pode vir a acontecer em seus consultórios.

5 CONCLUSÕES

Após o levantamento de literatura especializada sobre emergências na odontologia e seu conhecimento pelos cirurgiões-dentistas, conclui-se que:

1 – As emergências dentro da odontologia, quaisquer que sejam, independentemente se são raras ou não, são extremamente importantes e devem ser levadas muito a sério, pois elas podem acontecer em qualquer momento de forma inesperada. Saber lidar com uma emergência e tomar a decisão correta pode significar salvar a vida de um paciente;

2 – Muitos dentistas não se sentem capacitados para lidar com situações emergenciais, e muitas vezes não conseguem nem identificar tais situações;

3 – É obrigação do cirurgião-dentista estar preparado para identificar e resolver uma situação de emergência. Os profissionais devem se aperfeiçoar no assunto através de cursos e estudos preparatórios, para que, na hora que precisarem, estejam aptos para reagir da melhor forma. Isso inclui tanto os profissionais já formados e atuando, quanto os estudantes que ainda estão na graduação;

4 – Sabendo da importância e das possíveis consequências que as emergências dentro da odontologia podem trazer, as universidades precisam oferecer o melhor preparo possível aos alunos, futuros dentistas, para que saibam identificar uma ocasião de emergência e posteriormente realizem os procedimentos necessários para a solução da mesma.

REFERÊNCIAS

Fiuza MK, et al. Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas (periódico na internet). 2013 (citado 2021 Out 25); 18 (3): 295-301. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v18n3/a06v18n3.pdf>

Barboza YL, et al. Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre emergências médicas (periódico na internet). 2021 (citado 2021 Out 29); 21 (1): 1209. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1209/962>

Santos JC, Rumel D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. São Paulo: SciELO; 2007 (citado 2021 Out 28). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Y4bDxYhQNMmqC4JfR83q9Lg/?lang=pt>

Bordignon MV, et al. Emergências Médicas Na Prática Odontológica: Ocorrência, Equipamentos e Drogas, Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas do Rio Grande do Sul (periódico na internet). 2013 (citado 2021 Out 24); 32 (2): 175-185. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v32_n2_2013_art_05.pdf

Kanegane K, et al. Ansiedade ao tratamento odontológico em atendimento de urgência. São Paulo: SciELO; 2003 (citado 2021 Out 20). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2003.v37n6/786-792/>

Sakai VT, et al. Perfil de tratamento de urgências de crianças de 0 a 15 anos atendidas no serviço de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. São Paulo: SciELO; 2005 (citado 2021 Out 28). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jaos/a/svprFrycM5wwqm3CcLRYQJL/?lang=en>

Caputo IG, et al. Vidas em Risco: Emergências Médicas Em Consultório Odontológico (periódico na internet). 2010 (citado 2021 Out 27); 10 (3): 51-58. Disponível em: <http://revistacirurgiabmf.com/2010/v10n3/9.pdf>

Queiroga TB, et al. Situações De Emergências Médicas Em Consultório odontológico. Avaliação Das Tomadas De Decisões (periódico na internet). 2012 (citado 2021 Out 22); 12 (1): 115-122. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102012000100016

Veiga D, et al. Prevalência de eventos emergenciais em consultório odontológico e atendimento a emergência de dentistas (periódico na internet). 2012 (citado 2021 Out 24); 53 (2): 77-82. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646289012000027>

Silva GDG, et al. Emergências Médicas Em Odontologia: Avaliação Do Conhecimento Dos Acadêmicos (periódico na internet). 2018 (citado 2021 Out 20); 7 (1): 65-75. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/81/75>

Silva DGS. Emergências Médicas e Protocolos Medicamentosos Na Clínica Odontológica: Revisão De Literatura. Paraíba: Repositório Institucional da UFPB; 2019 (citado 2021 Out 26). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17276/1/DGSS18062019.pdf>

Rafael Junior JC, et al. Urgências e Emergências Médicas no Consultório Odontológico: Conhecimento e Condutas Necessárias Para o Correto Manejo do Paciente (periódico na internet). 2020 (citado 2021 Out 27); 32 (2): 150-156. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093154.pdf

Araújo Júnior JL, et al. Urgências, emergências médicas e terapêutica empregada no consultório odontológico (periódico na internet). 2021 (citado 2021 Out 28); 10 (3): 402-407. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4710/7058>

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Lucas Simão Ferreira
Vitor Freitas Guimarães

Taubaté, 2021.